

Passarinho decide renunciar

Passarinho desiste de se licenciar e renuncia, com outros cinco integrantes da executiva

BRASÍLIA — Como prometeu na semana passada, caso Paulo Maluf fosse eleito candidato oficial na convenção do PDS, o presidente do partido, senador Jarbas Passarinho, renunciou ontem ao cargo, levando consigo outros cinco integrantes da executiva. Em tensa reunião no gabinete de Passarinho, no Senado, o deputado Delfim Netto recebeu as cartas de renúncia e assumiu a presidência do PDS, sem saber, porém, como administrar as "rachaduras" no partido. "Não tenho a menor idéia de como é que vou administrar o PDS", disse Delfim, desolado, depois da reunião.

A intenção inicial de Passarinho e do grupo que o apóia na Executiva Nacional do PDS era apenas pedir licença dos cargos, e não renunciar. No começo da reunião, às 10 horas, o senador até explicou por que mudara de idéia: "Reflui da minha posição de renunciar para que Delfim não seja obrigado a catar os cascos do partido".

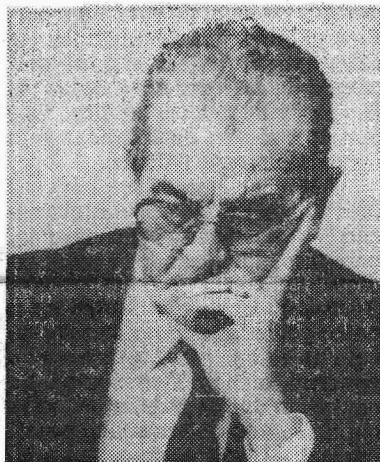
Juntamente com Passarinho, também seus simpatizantes na cúpula do PDS começaram a pedir afastamento provisório da executiva a Delfim Netto. Mas o deputado reagiu: "A licença do senador eu posso aceitar, porque já há um precedente (o senador Amaral Netto, em 1985), mas a de vocês é inadmissível". Desta forma, Delfim desmontou o plano do grupo de bombardear a candida-

tura Maluf fora da executiva, para voltar depois a ela, convocar nova convenção e levar o PDS a optar por outra candidatura.

Por quase uma hora se buscou uma alternativa que evitasse a renúncia. O líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto (RS), pregou a obediência à decisão da convenção, pedindo aos companheiros que ficassem e apoiassem Maluf. Acabou desencadeando a primeira discussão do encontro. "Como é que você vem nos pedir isso? Logo você, que disse que 80% do partido sairia se desse Maluf", protestou o deputado Victor Faccioni (RS). "Mas eu só disse isso para forçar o Passarinho a ser candidato, não era sério", respondeu Amaral Netto, levantando-se contrariado, e abandonando a reunião.

DESCRENÇA

"Meu filho, aumente o ar-condicionado para ver se es-



José Paulo/AE

Passarinho: sem alternativa

tria um pouco o clima aqui", solicitou Passarinho a um assessor de seu gabinete, tentando amenizar as tensões, mas sem obter resultado. Só quando o deputado Bonifácio de Andrade (MG) sugeriu que o PDS forcesse a retirada da candidatura de Maluf se retomou, com mais calma, o debate. "Acho que devemos dar uns 60 dias a Maluf. Se ele não decolar, o que acho mais provável, o partido tem o dever de se reunir em nova convenção e fazer com que ele retire sua candidatura", propôs Bonifácio. Mas Passarinho se mostrou descrente. "Nunca ouvi falar de ninguém que admitisse não ter chances. No que é que vamos basear as boas ou más chances de Maluf? Nas pesquisas?", questionou. E ficou sem resposta.

A discussão chegou a tal ponto que Delfim se irritou. "Se o problema é o resultado da convenção, então não há saída, vocês têm de sair definitivamente", afirmou. A reação de Passarinho foi imediata. "Esperava poder refluir para a posição de licença. Mas com Delfim contestando o afastamento provisório de meus companheiros, não há alternativa. Diante disto, renuncio neste instante à Presidência." E parodiando Machado de Assis, completou: "Ao vencedor as batatas. A nós, as cascas".

Deixaram a executiva, além do senador João Castelo (2º vice-presidente), Faccioni (secretário-geral), José Luís Maia (1º secretário), Afonso Sancho (1º tesoureiro), Eurico Resende (vogal) e Carlos Zakarewicz (suplente). Passarinho continuará, contudo, como líder do partido no Senado.